

**PROMOVENDO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA NO SERTÃO PERNAMBUCANO****PROMOTING HEALTH EDUCATION IN A QUILOMBOLA COMMUNITY IN THE PERNAMBUCO HINTERLAND****PROMOCIÓN DE LA EDUCACIÓN EM SALUD EN UNA COMUNIDAD DE QUILOMBOLA EN EL INTERIOR DE PERNAMBUCO**Sally Andrade Silveira<sup>1</sup>Lucimara Araújo Campos Alexandre<sup>2</sup>Lorena Manuele da Costa Silva<sup>3</sup>Anderson Vieira Santos<sup>4</sup>**RESUMO**

O Meio Ambiente é um espaço socialmente em construção nas relações cotidianas que são permeadas por práticas e atividades econômicas, sociais, políticas e culturais que acarretam processos de criação cultural e de transformação da natureza, comunidade e dos indivíduos. Com o processo de industrialização, a crescente concentração populacional urbana e o incentivo ao consumo como características básicas da sociedade moderna, os problemas sociais, ambientais e de saúde pública se agravam, atingindo até mesmo as zonas rurais das cidades e prejudicando o que é definido como Saúde Ambiental. Assim, o artigo discute questões socioambientais com a cultura e história dos povos remanescentes de quilombos referentes ao projeto de extensão “Projeto Educação em Saúde na Comunidade Quilombola do Cupira” (2016 a 2017) em Santa Maria da Boa Vista – PE. O projeto objetivou promover ações de educação em saúde ambiental, pautadas em cuidados básicos na destinação dos resíduos sólidos domiciliares, reciclagem e saúde da família, visando à sustentabilidade socioambiental das relações e práticas diárias, além de melhorias e qualidade na saúde ambiental.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Saúde Ambiental. Meio Ambiente. Saúde Pública.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem; Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF; Integrante do grupo de pesquisa Violência contra a mulher: implicações e necessidades humanas básicas afetadas. E-mail: sally.andradee@gmail.com.

<sup>2</sup> Enfermeira; Mestre em Saúde Materno Infantil pelo Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP); Docente assistente do Colegiado de Enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF; Pesquisadora do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (NESCO). E-mail: lucimara.univasf@gmail.com.

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem; Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. E-mail: lorena.xts@gmail.com.

<sup>4</sup> Sociólogo; Coordenador administrativo de projetos da Diretoria de Extensão – DIREX da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. E-mail: anderson.vieira@univasf.edu.br.

**ABSTRACT**

The Environment is a space socially under construction in daily relationships that are permeated by economic, social, political and cultural practices and activities that lead to processes of cultural creation and transformation of nature, community and individuals. With the industrialization process, the increasing urban population concentration and the encouragement of consumption as basic characteristics of modern society, social, environmental and public health problems are aggravating, affecting even the rural areas of cities and damaging what is defined as Environmental health. Thus, the article discusses socioenvironmental issues with the culture and history of the remnant Quilombos peoples regarding the extension project "Health Education Project in the Quilombola Cupira Community" (2016-2017) in Santa Maria da Boa Vista - PE. The project aimed to promote environmental health education actions, based on basic care in the destination of household solid waste, recycling and family health, aiming at the social and environmental sustainability of daily relationships and practices, as well as improvements and quality in environmental health.

**Keywords:** Health Education. Environment health. Environment. Public Health.

**RESUMEN**

El Medio Ambiente es un espacio socialmente en construcción en relaciones cotidianas que están impregnadas de prácticas y actividades económicas, sociales, políticas y culturales que conducen a procesos de creación cultural y transformación de la naturaleza, la comunidad y los individuos. Con el proceso de industrialización, la creciente concentración de la población urbana y el fomento del consumo como características básicas de la sociedad moderna, los problemas sociales, ambientales y de salud pública se agravan, afectan incluso a las zonas rurales de las ciudades y dañan lo que se define como Salud ambiental. Por lo tanto, el artículo analiza cuestiones socioambientales con la cultura y la historia de los pueblos quilombos remanentes con respecto al proyecto de extensión "Proyecto de educación para la salud en la comunidad de Quilombola Cupira" (2016-2017) en Santa Maria da Boa Vista - PE. El proyecto tenía como objetivo promover acciones de educación en salud ambiental, basadas en la atención básica en el destino de los residuos sólidos domésticos, el reciclaje y la salud familiar, con el objetivo de la sostenibilidad social y ambiental de las relaciones y prácticas diarias, así como las mejoras y la calidad en la salud ambiental.

**Palabras clave:** Educación em Salud. Salud Ambiental. Ambiente. Salud Publica.

**INTRODUÇÃO**

O Meio Ambiente é um espaço socialmente construído e em construção nas relações cotidianas que são permeadas por práticas e atividades econômicas, sociais, políticas e culturais que acarretam processos de criação cultural e de transformação da natureza, comunidade e dos indivíduos (FLEURY *et al.*, 2014).

Segundo Augusto (2003), os padrões de desenvolvimento adotados pela sociedade

vêm favorecendo a degradação ambiental por meio da exploração predatória de recursos naturais e poluição, às quais, por sua vez, têm gerado grandes impactos nas condições de saúde e qualidade de vida da população. Tem-se que, de todos os problemas enfrentados pelo sistema mundial, a degradação ambiental é o fenômeno mais globalizado e tem se tornado uma temática de suma relevância.

Com o processo de industrialização, com a crescente concentração populacional urbana e o incentivo ao consumo como características básicas da sociedade moderna, os problemas sociais, ambientais e de saúde pública se agravam, atingindo até mesmo as zonas rurais das cidades e prejudicando o que é definido como Saúde Ambiental das comunidades, conforme a OMS (1999),

Saúde ambiental é o campo de atuação da saúde pública que se ocupa das formas de vida, das substâncias e das condições em torno do ser humano, que podem exercer alguma influência sobre a sua saúde e o seu bem-estar.

A destinação inadequada, onde ao invés dos resíduos serem destinados à reciclagem ou a coleta seletiva são direcionados para lixões ou aterros sanitários, ocasiona a produção de chorume e gás metano, acarretando em danos a saúde da população e impactos ao meio ambiente. Por outro lado, as ações e práticas relacionadas à destinação adequada, reaproveitamento e reciclagem dos resíduos entram como fator de promoção do bem estar socioambiental do indivíduo e da sua coletividade (BARBOSA, 2013).

Deste modo, considerando a relação entre a promoção da saúde ambiental e a destinação dos resíduos sólidos, fazem-se necessárias ações de saúde coletiva para auxiliar e dar visibilidade aos fatores de insalubridade associados à má destinação dos resíduos que colocam a saúde da população em risco. As diferenças entre necessidades, territórios e culturas presentes em nosso país, exigem a elaboração de estratégias e práticas que reduzam as situações de vulnerabilidade social, ambiental e comunitária dando enfoque nas práticas diárias que promovam a educação em saúde (BRASIL, 2006).

A população, mesmo quando está ciente da situação ambiental que acomete o país, não reflete ou analisa acerca da má destinação dos resíduos como problema de saúde coletiva, apesar de geralmente serem disseminadas informações e campanhas sobre tal problemáticas socioambientais.

Diante do pressuposto, torna-se necessário o desenvolvimento de ações de educação em saúde numa perspectiva dialógica, emancipadora e participativa, a qual objetive contribuir

para a autonomia da população (BRASIL, 2007). Publicada em 19 de novembro de 2013, a Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEP-SUS), propõe metodologias e tecnologias para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) através da promoção, proteção e recuperação da saúde a partir do diálogo entre a complexidade de saberes, enaltecendo os saberes populares (BRASIL, 2013).

Deste modo, as práticas propostas pela Educação Popular em Saúde (EPS) possibilitam a troca de conhecimento e experiências entre os mais diversos grupos, como, por exemplo, entre trabalhadores e usuários, entre as equipes de saúde e os espaços das práticas populares de cuidado, entre o acadêmico da área da saúde e dos movimentos populares. Além disso, propicia a formação da consciência crítica dos indivíduos acerca dos seus problemas de saúde, a partir da realidade em que estão inseridos, e estimula a busca de soluções e organização para medidas de caráter coletivo e/ou individual (BRASIL, 2007).

O presente artigo visa discutir as questões socioambientais com a cultura e história dos povos remanescentes de quilombos referentes ao projeto de extensão intitulado “Projeto Educação em Saúde na Comunidade quilombola do Cupira”, executado no período de 2016 a 2017, no município de Santa Maria da Boa Vista – PE, o mesmo foi desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex) da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, campus Petrolina – PE.

O projeto em si, objetivou promover ações de educação em saúde ambiental e coletiva, pautadas em cuidados básicos na destinação do lixo domiciliar, reciclagem e saúde da família, visando à sustentabilidade socioambiental das relações e práticas diárias, além de melhorias e qualidade na saúde da população. Além de desenvolver ações em saúde ambiental aos indivíduos que ali residem, bem como a reflexão e sensibilização acerca da destinação adequada de resíduos sólidos domiciliares e o processo de reciclagem, ademais fortalecer o processo de empreendedorismo social por meio da comercialização dos produtos confeccionados ao final do projeto.

A escolha da comunidade em questão se deu pelo fato desta não apresentar coleta de lixo domiciliar adequada, sendo os resíduos depositados à margem do Rio São Francisco e em terrenos baldios, sem uma possível reutilização ou reciclagem, gerando danos para a saúde e bem-estar dessa comunidade de cerca de 230 famílias a qual é reconhecida como remanescente de quilombos no sertão pernambucano.

## **METODOLOGIA**

O projeto foi desenvolvido a partir de metodologias ativas de mobilização e integração da comunidade, estimulando o processo ensino-aprendizagem, envolvendo os participantes na busca da construção e compartilhamento de conhecimento. Dentro do conceito de metodologia ativa abordada no projeto, várias situações problemas foram criadas para, junto com os envolvidos, proporcionar uma reflexão crítica; objetivando solucionar as situações problema dos resíduos domiciliares e propondo alternativas criativas para cada material (MACEDO, 2018).

## **ETAPAS DE EXECUÇÃO DO PROJETO**

A execução prática do projeto se deu em 05 etapas, obedecendo a seguinte ordem de execução:

**ETAPA 1:** Nesta etapa foi elaborado o diagnóstico situacional de saúde e do destino dos resíduos domiciliares, o qual foi obtido através de reuniões com os líderes da comunidade e visitas aos domicílios, durante o período de um mês, sendo registradas as informações em um diário de campo.

**ETAPA 2:** Após a elaboração deste diagnóstico, em acordo com a comunidade, foi estabelecido um cronograma com horário e data combinado, para o início da etapa 2. Esta consiste na realização do Ciclo de Palestras de sensibilização acerca das temáticas: saúde ambiental, saúde coletiva, saúde sanitária, meio ambiente e reciclagem. Essas palestras ocorreram quinzenalmente, durante o período de dois meses, com duração prevista de 4 horas cada. Para execução dessa etapa faz-se necessário à confecção e distribuição de materiais educativos sobre as temáticas supracitadas, possibilitando a promoção e educação em saúde. Foram realizadas ao total 4 palestras, elencadas abaixo:

1ª Palestra: A Palestra Infantil foi destinada as crianças da Comunidade (Figura1), tendo uma duração de duas horas e meia e atingindo em média 50 crianças. Nela foi utilizado o livro gigante, produzido pela equipe do projeto, intitulado “Lalá, a latinha de Lixo”, (Figura 2) que abordava de maneira lúdica as temáticas: saúde ambiental, lixo, meio ambiente, desenvolvimento sustentável, coleta seletiva e reciclagem. A palestra também contou com atividades lúdicas e confecção de um painel da reciclagem, onde as crianças da comunidade

registraram o seu aprendizado através de desenhos, poemas e mensagens.

2ª Palestra: A Palestra dos adolescentes e jovens teve a presença de em média 30 indivíduos e durou cerca de duas horas e meia. Nela foram utilizados slides que abordavam sobre: meio ambiente saúde ambiental e coletiva, reciclagem, lixo, coleta seletiva e desenvolvimento sustentável. Após a apresentação realizada pela equipe (Figura 4), ocorreu a dinâmica “Bingo da Reciclagem”, onde foi possível interagir e expor o conhecimento construído.

3ª Palestra: Intitulada, “A história da sua comunidade é você quem constrói”, foi destinada aos adultos da Comunidade, que atingiu em média 50 indivíduos e teve duração de duas horas e meia. Nesta palestra, foram abordadas as temáticas das palestras anteriores relacionadas à realidade da comunidade, a qual não possui coleta de lixo, e este possui destinação inadequada. Ocorreu bastante participação da comunidade, onde foi realizada uma troca e construção de conhecimento;

4ª Palestra: Palestra destinada a todos da comunidade (Figura 5), com abordagem nas doenças relacionadas ao lixo. Participaram cerca de 30 pessoas, e teve duração de 3 horas. Foi utilizada apresentação em slides e dinâmicas de perguntas e respostas, onde a comunidade participou ativamente, debatendo e levantando questionamentos. Esta palestra finalizou o ciclo de palestras de sensibilização.

**ETAPA 3:** Tinha como objetivo mobilizar a comunidade para coleta e segregação do lixo reciclável (garrafas PET, alumínio, vidro, plástico, papel entre outros) para posterior utilização nas Oficinas de Reciclagem. Este processo se deu por meio da participação efetiva dos indivíduos residentes na comunidade em seus próprios domicílios;

**ETAPA 4:** Após a coleta e segregação dos materiais da etapa anterior, deu-se o início das Oficinas de Reciclagem para a produção de materiais, tendo como principal objetivo a reutilização e reaproveitamento dos mesmos. Foram executadas 3 oficinas ao total (Figuras 6, 7 e 8), as quais estão descritas na **Tabela 1**. Oficinas de Reciclagem, e obedeceu a seguinte estruturação:

- a) Separação dos materiais coletados;
- b) Divisão dos participantes em grupos para a confecção dos produtos;
- c) Apresentação dos materiais a serem produzidos a partir do material selecionado;
- d) Explicações de como os materiais serão elaborados;
- e) Confecção dos materiais, mediante orientação e supervisão da equipe;

- f) Exposição dos materiais produzidos;
- g) Confecção de depósitos para o descarte do lixo reciclável.

Dentre as oficinas que se destacaram, a Oficina de Culinária obteve maior destaque, visto que foram produzidas receitas com reaproveitamentos de alimentos, evitando o desperdício e aumentando o potencial nutritivo dos pratos produzidos, o que despertou o interesse da comunidade, formada em sua maioria por mulheres. Além de distribuição de um Livro de Receitas (Figura 9 e 10), com as receitas realizadas durante a oficina e outras receitas sugeridas.

**ETAPA 5:** Para encerramento das atividades estabelecidas, a última etapa consistiu em uma avaliação sistemática e contínua durante todas as atividades do projeto e ocorreu através de registros fotográficos, listas de presença e análise observacional.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### As comunidades remanescentes de quilombo no Brasil e a questão ambiental

Na história da sociedade brasileira, seja cultural, econômica ou socialmente, as comunidades negras constituíram processos que possibilitaram a formação de uma importante rede de relações socioculturais e políticas. Quando analisamos, principalmente a história das comunidades negras rurais, podemos destacar como a formação de quilombos está diretamente ligada aos eventos de luta, resistência, preservação da memória coletiva e do ambiente onde seu território está constituído (FREITAS *et al.*, 2011).

As comunidades quilombolas, descendentes diretos dos escravos que fugiam e constituíam polos de resistência ao sistema escravocrata, foram oficialmente reconhecidas pelo Estado brasileiro somente em 1988, principalmente no tocante a afirmação de seus direitos territoriais por meio do Artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição (ADCT).

Por se tratarem de espaços de luta e reconhecimento, as comunidades remanescentes de quilombos são definidas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, por meio da Instrução Normativa nº 16, de 24 de março de 2004, artigo 3º, como:

Artigo 3º: Consideram-se remanescentes das comunidades dos quilombos, os grupos étnico raciais, segundo critérios de auto-atribuição, com trajetória histórica própria,

dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida.

Entretanto, embora sejam reconhecidas legalmente, efetivamente as comunidades quilombolas despertam uma série de questões socioeconômicas, espaciais, jurídicas e culturais que serão trazidas em parte nesse artigo, principalmente no tocante ao meio ambiente, educação e saúde coletiva além do direito a promoção da saúde da comunidade.

No artigo 4º da supracitada Instrução Normativa, os territórios ocupados por comunidades remanescentes de quilombos são dotados de recursos naturais necessários para manutenção de suas tradições.

Assim sendo, a preservação do meio ambiente está diretamente correlacionada com as lutas históricas dessas comunidades. Uma vez que, o meio ambiente é um espaço socialmente construído e em construção nas relações cotidianas que são permeadas por práticas e atividades que acarretam processos de criação cultural e de transformação da natureza, comunidade e dos indivíduos. (FERREIRA; MORETTI, 2014).

### **O Projeto Educação em Saúde e a Comunidade do Cupira, Santa Maria da Boa Vista – PE**

Segundo Barbosa (2013), a destinação inadequada dos resíduos acarreta em danos a saúde da população e impactos ao meio ambiente. Por conseguinte, as ações e práticas relacionadas à destinação adequada, reaproveitamento e reciclagem entram como fator de promoção do bem estar socioambiental do indivíduo e da sua coletividade. Por sua vez, teoria, prática e participação social formaram a tríade essencial para execução deste projeto.

O envolvimento comunitário permeou em todas as etapas uma execução satisfatória e uma garantia para a efetividade dos objetivos, tendo destaque a participação das crianças e mulheres da comunidade, principalmente nas palestras e nas oficinas de reciclagem. Os materiais produzidos ao final do projeto, através da reciclagem, reutilização e reaproveitamento não somente reduziram a quantidade de lixo que seria destinado inadequadamente, como também possibilitaram uma forma de empreendedorismo social, visto que após o encerramento do Projeto, a comunidade se reuniu e replicou os materiais ensinados durante as oficinas, demonstrando assim a disseminação do conhecimento construído ao longo do projeto e a efetividade deste na Comunidade.



**Tabela 1.** Oficinas de Reciclagem

OFICINAS DE RECICLAGEM						
Oficina	Público-Alvo	Nº de Participantes	de	Duração	Materiais Utilizados	Materiais Confeccionados
Oficina de Brinquedos Recicláveis	Crianças da comunidade	50		3 horas	Garrafa pet, tampinhas de garrafa, lacre de latinha, papel, cola quente, barbante, gudes, fita adesiva colorida, emborrachado, tesoura e estilete.	Pega gude, pega tampinha e cofrinho de moedas.
Oficina de Culinária e Reaproveitamento	Adultos da comunidade	30		2 horas	Alimentos para realização de receitas, sendo utilizado sobras e cascas de alimentos.	Bolo de casca de banana, Doce de abacaxi com casca e torta salgada de frango com sobra de arroz.
Oficina de Produção de Materiais	Toda a comunidade	30		2 horas e meia	Caixas de leite integral, retalhos, cola, tesoura, fitas, garrafas de vidro, barbante e cola.	Bolsas de mão e garrafas decoradas.

Fonte: Próprio autor, 2019.

**Fotografia 1 –** Palestra infantil.



Fonte: Arquivo do projeto, 2017.

**Fotografia 2** – Leitura do livro Lalá, a latinha de lixo.



Fonte: Arquivo do projeto, 2017.

**Fotografia 3** – Painel da reciclagem.



Fonte: Arquivo do projeto, 2017.

**Figura 4** – Equipe do projeto



Fonte: Arquivo do projeto, 2017.

**Figura 5** – 4ª Palestra de sensibilização



Fonte: Arquivo do projeto, 2017.

**Figura 6** – 1ª Oficina de reciclagem



Fonte: Arquivo do projeto, 2017.

**Figura 7** – Garrafas decoradas confeccionadas na oficina.



Fonte: Arquivo do projeto, 2017.

**Figura 8** – Bolsas de mão feitas a partir de caixa de leite.



**Fonte:** Arquivo do projeto, 2017.

**Figura 9** – Receitas produzidas através do reaproveitamento de alimentos.



**Fonte:** Arquivo do projeto, 2017.

**Figura 10** – Livro de receitas.



**Fonte:** Arquivo do projeto, 2017.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação em saúde é um instrumento importante vertente à prevenção, e na prática, deve objetivar a melhoria das condições de vida e de saúde das mais diversas populações. Ela está relacionada à aprendizagem, desenhada para alcançar a saúde, e para tal, torna-se necessário que esta seja voltada a atender a população de acordo com a realidade a qual está inserida. Entretanto para que esta seja atingida, os indivíduos devem ser capazes de adotar mudanças de comportamentos, práticas e atitudes, além de dispor dos meios necessários à operacionalização de tais mudanças. (OLIVEIRA; GONÇALVES, 2004)

Neste sentido a educação em saúde assume total protagonismo na execução do projeto em questão, visto que através dela que a comunidade adquiriu autonomia para identificar e utilizar as formas e os meios para preservar e melhorar o meio ambiente e conseqüentemente a qualidade de saúde.

Portanto, a conclusão com sucesso de todas as etapas propostas, além da participação substancial da comunidade, principalmente das mulheres e crianças, potencializaram o impacto do projeto na Comunidade Quilombola do Cupira principalmente durante as oficinas, onde se observou a sensibilização quanto à importância do desenvolvimento sustentável, para a conservação e preservação do meio ambiente, e um melhor aproveitamento dos recursos naturais e resíduos domiciliares.

Por se tratar de uma comunidade extremamente participativa e proativa, os seus integrantes deram continuidade ao projeto, produzindo e desenvolvendo novos materiais no intuito de reaproveitar e reciclar os resíduos domésticos produzidos diminuindo o lixo espalhado pela comunidade e promovendo saúde e qualidade de vida na Comunidade. Ao final do projeto, a comunidade estava sensível à destinação adequada dos resíduos, promovendo a redução da poluição causada pelo lixo domiciliar ao meio ambiente e a redução de danos à saúde da coletividade, além do fortalecimento do processo de empreendedorismo social.

A valorização da cultura local foi marca presente na execução do projeto e dialogou com a temática ambiental, entre as ações que foram apresentadas pela comunidade em resposta aos estímulos, destacamos a presença do grupo de dança das crianças quilombolas da Escola Estanislau Medrado, escola rural localizada na comunidade, que apresentou-se nas oficinas com o samba de crioulo, expressão cultural da comunidade que preserva a memória

coletiva com objetivo socioambiental.

**REFERÊNCIAS**

AUGUSTO, L. G. S *et al.* **Saúde e ambiente:** uma reflexão da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (ABRASCO). *Rev. bras. Epidemiologia*. 6 (2):87-94. 2003.

BARBOSA, V. **Quanto lixo os brasileiros geram por dia em cada estado.** Editora Abril: Revista Exame. 01 junho de 2013.

BELLINI, M.; MUCELIN, C. A. **Sociedade & Natureza.** Uberlândia, 20 (1): 111-124, jun. 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de saúde ambiental para o setor saúde.** [site da Internet]. 1999 Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/svs>>. Acesso em 20 de janeiro de 2017.

BRASIL. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Instrução Normativa nº 16,** de 24 de março de 2004.

FERREIRA, D. B.; MORETTI, R. S.; **Meio ambiente, espaço construído e desenvolvimentismo uma breve discussão.** *InterfacEHS-Revista de Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade - Vol. 9 nº2 – dezembro de 2014.*

FLEURY, L. C.; ALMEIDA, J.; PREMEBIDA, A. **O ambiente como questão sociológica:** conflitos ambientais em perspectiva. *Sociologias*, Porto Alegre, v. 16, n. 35, p. 34-82, Abril de 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-45222014000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222014000100003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 10 de setembro de 2019.

FREITAS, D. A. *et al.* **Saúde e comunidades quilombolas:** uma revisão da literatura. *Rev. CEFAC*, São Paulo, v. 13, n. 5, p. 937-943, outubro de 2011. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151618462011000500019&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151618462011000500019&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 10 de setembro de 2019.

MACEDO, K. D. S *et al.* **Metodologias ativas de aprendizagem:** caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n3/pt\\_1414-8145-ean-22-03-e20170435.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n3/pt_1414-8145-ean-22-03-e20170435.pdf)> Acesso em 09 de setembro de 2019.

OLIVEIRA, H. M. de; GONCALVES, M. J. F. **Educação em Saúde:** uma experiência transformadora. *Rev. bras. enferm.*, Brasília, v. 57, n. 6, p. 761-763, Dec. 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672004000600028&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672004000600028&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 11 de setembro de 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria Nº 2.761, de 19 de novembro de 2013.** Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 19 de novembro de 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Política nacional de saúde ambiental para o setor saúde.** [site da Internet]. 1999. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/svs>> Acesso em 24 de

fevereiro de 2016.

\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Caderno de educação popular e saúde / Ministério da Saúde, Secretariade Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa.** Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno\\_educacao\\_popular\\_saude\\_p1.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf)>.